

LANÇAMENTO DA CAMPANHA “NÃO DEIXES CAIR A MÁSCARA”

Discurso da Secretária de Estado do Ambiente, Inês dos Santos Costa

24 novembro 2020

Quando a primeira onda de COVID chegou ao nosso país a incerteza era muita e o conhecimento ainda pouco. Não sabíamos como o vírus se propagava ou o que poderia ser feito para reduzir a sua progressão, além do óbvio: lavar bem as mãos, com água e sabão.

Pouco depois começou a corrida aos desinfetantes, e aos equipamentos de proteção individual. Embora a prioridade fosse dada aos trabalhadores da área da saúde e dos serviços essenciais, também me recorro das fotos de caixas de 100 máscaras descartáveis a 1 euro cada máscara, a voarem das prateleiras dos supermercados, até mesmo dentro de embalagens com alarmes magnéticos.

E essa foi também a primeira onda no que à poluição de máscaras descartáveis diz respeito. Desde cedo começaram a aparecer máscaras espalhadas pelo chão: nos estacionamento, perto de supermercados, hospitais e centros de saúde, perto de escolas. E a aparecer nos centros de triagem da recolha seletiva: às centenas e milhares de luvas, máscaras, viseiras. Representando uma ameaça à saúde pública e dos trabalhadores dos serviços de higiene urbana, e também uma ameaça ambiental.

Fizemos apelos – nas reuniões de Estado de Emergência, através das redes sociais e media, em todos os eventos públicos em que participámos: apelando para o uso de máscaras reutilizáveis, e caso a opção fosse uma máscara descartável, então estas deviam ser colocadas no caixote do lixo, nunca no ecoponto e muito menos abandonadas no chão.

Apelámos à comunicação interna do Governo, para maior visibilidade às opções reutilizáveis, e trabalhamos em modo colaborativo com as ONGA e Ministério da Economia, para rever os manuais de procedimentos de vários setores de atividade económica no que ao uso de produtos descartáveis diz respeito, trabalho esse que já submetemos ao Ministério da Saúde para validação.

Mas hoje é para nós claro que este esforço não chega.

A nível mundial, as estimativas apontam para o uso de 120 mil milhões de máscaras descartáveis todos os meses¹. Se aplicarmos a mesma metodologia para o uso mensal de máscaras a nível nacional, estaremos a falar de algo como cerca de 150 milhões de máscaras por mês. E se 1% for dada como depositada incorretamente, além do risco para a saúde pública, são 6 toneladas de plástico (o material de que estas máscaras são feitas) a entrar nos nossos solos, nos nossos rios e ribeiras, e no mar, todos os meses. E este é um material que demora entre 300 a 400 anos a degradar-se.

Mas, compreendemos que ser verde num mundo cinzento é difícil. Afinal, uma máscara reutilizável de 50 lavagens custa o mesmo que uma caixa com 50 máscaras descartáveis – e sem a “maçada” de ter de lavar, não é assim?

Mas o problema está no custo que não se vê.

O plástico é um material fantástico, é verdade, versátil e indestrutível. E é precisamente por isso que caímos na tentação de o usar abusivamente. Porque dá jeito e é prático.

Desde meados do século passado, o mundo já criou 6,3 mil milhões de toneladas de resíduos plásticos, 91% dos quais nunca foram reciclados, de acordo com um estudo de 2017 da revista Science.

A maioria dos plásticos é difícil de reciclar, exigindo muitas vezes subsídição pública e privada para o fazer. Desde o início da pandemia, mesmo a produção de garrafas de bebidas feitas com plástico PET reciclado, o artigo mais comum, tornaram-se menos viáveis. O plástico reciclado para as fabricar chega a ser 80% a 90% mais caro do que o plástico novo.

E não esqueçamos que a maioria do plástico deriva de combustíveis fósseis, pelo que incinerar estes materiais para produzir eletricidade é como recorrer a carvão ou petróleo, com todos os efeitos de emissões que conhecemos. A produção de 4 garrafas de plástico (ou o equivalente a 30 a 50 máscaras descartáveis) emite tanto quanto andar num carro a diesel durante quilómetro e meio.

Quando aceitei o desafio de também participar nesta campanha, decidi eu mesma ir percorrer a cidade, armada de luvas de borracha, máscara reutilizável e álcool gel. Confiante de que, passados todos estes meses, com tantas mensagens e alertas, de reportagens a

¹ <https://www.wwf.it/scuole/?53500%2FNello-smaltimento-di-mascherine-e-guanti-serve-responsabilita>
https://pubs.acs.org/doi/pdf/10.1021/acs.est.0c02178?casa_token=tc8lvfmoAigAAAAA:Hxh1Y4WcvEsLiyVcLES0kNMr-BYTzi-xNTDsG39kO0WdND31hbzpj8S_-KmzWDbpSdBMfZQD7fL8lql

dar conta dos milhares e milhares de máscaras a aparecerem nas praias de todo o mundo, a ameaçar a fauna e a flora, a saúde dos rios e dos mares, a entupir redes de saneamento, que seria difícil encontrar máscaras no chão.

Enganei-me. Foram muitos os locais onde as fui encontrar. Em alguns sítios foi quase aflitivo: às dezenas, num canto em parques de estacionamento, espalhadas por canteiros, penduradas em árvores e arbustos, certamente levadas pelo vento, às vezes abandonadas a escassos metros de caixotes do lixo.

Por isso, juntamos o nosso esforço a outros esforços – como a campanha “Não sufoque a Natureza” das ONGA nacionais, como o de projeto de recolha seletiva de máscaras descartáveis do Município de Guimarães, ou o projeto de investigação da Fibrenamics da Universidade do Minho com várias fábricas nacionais, para desenvolver uma nova geração de máscaras e outros EPIs profissionais reutilizáveis. E nesta que é também a Semana Europeia da Prevenção de Resíduos 2020, lançamos a campanha **#nãodeixescairamáscara**.

Esta campanha, financiada pelo Fundo Ambiental do Ministério do Ambiente e da Ação Climática, faz parte da comunicação das ações do Governo em matéria COVID, e irá estar presente nos meios de comunicação sociais nacionais e regionais, além das redes sociais.

O microsite, naodeixescairamascara.pt, irá reunir informação útil sobre a utilização de máscaras sociais, os benefícios de reutilizar, e os impactes do descartável. Irá também disponibilizar, em *open source*, todos os padrões que foram criados para esta campanha, dando assim a hipótese a que mais empresas nacionais se possam juntar a esta iniciativa. Estaremos também na rede social Instagram, onde contamos com a vossa participação, através do *hashtag* #nãodeixescairamáscara.

Fazemos, pois, aqui o apelo: aos novos normais, aos inconformados, aos próximos, àqueles que há uns meses não hesitaram em subir as escadas da Assembleia da República e exigir ação no combate às alterações climáticas, que ajudem a esta mudança e que façam da reutilização, ação.

Há uma frase que diz “Nenhum de nós em particular vai salvar o mundo. Mas mudar o mundo não é o mesmo que o salvar”. É por isso que criámos esta campanha – não vamos salvar o mundo, mas temos de o mudar, mudando nós próprios. E não precisamos de 10 milhões de

portugueses a fazer tudo impecável. Precisamos de 10 milhões de portugueses dispostos a fazer aquilo que está ao alcance de todos. Mais vale feito do que perfeito.

Por isso, não se esqueça: etiqueta respiratória; distanciamento; higienização das mãos e #nãodeixescairamáscara. Reutilizar é também cuidar de si e cuidar de todos. O Ambiente agradece. Muito obrigada.